

ANÁLISE DO CENSO DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO IMEDIATA DE ITUIUTABA/MG (2010-2020)

**ANALYSIS OF THE EDUCATION CENSUS IN THE IMMEDIATE REGION OF
ITUIUTABA/MG (2010-2020)**

Ciências Humanas • 22/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/787369239](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/787369239)

Carlos Eduardo Modesto Silvestre¹

Ana Karen Costa Silva²

Rafael Augusto Monfredinho³

Pablo de Paula e Silva⁴

Linda Alfiado Siquela⁵

Leila Aparecida de Melo Pereira⁶

Soegina Pereira de Vasconcelos Farias⁷

Diego Oliveira de Aquinos⁸

Luciana Amaro dos Santos Mendes⁹

Miria Mendonça Martins¹⁰

Ana Roberta Amorim Barros¹¹

Querlem Pereira Cintra Petraglia¹²

RESUMO

Este artigo analisa as políticas públicas educacionais e os comparativos de dados do Censo Escolar de 2010 e 2020 na Região Imediata de Ituiutaba/MG. Realizou-se uma análise dos indicadores educacionais, dados demográficos e investimentos públicos, destacando as variações nos índices de escolarização e nos esforços orçamentários municipais. A metodologia adotada combinou abordagens quantitativas e qualitativas, com base em fontes oficiais como o IBGE, o INEP e o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS). Os dados revelam que, apesar de iniciativas como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implementados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ainda persistem desafios significativos na inclusão educacional e na alocação equitativa de recursos. Os resultados evidenciam avanços pontuais, como a melhoria da taxa de escolarização no Ensino Médio em Ituiutaba, mas também estagnação ou retrocessos em municípios menores, reforçando a necessidade de políticas públicas mais consistentes e focalizadas para reduzir as desigualdades regionais e garantir o direito à educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação; Censo; Políticas Públicas; Indicadores; Desigualdades Regionais.

ABSTRACT

This article analyzes public educational policies and comparative data from the School Census of 2010 and 2020 in the Immediate Region of Ituiutaba/MG. An analysis of educational indicators, demographic data, and public investments was carried out, highlighting variations in schooling rates and municipal budgetary efforts. The methodology adopted combined quantitative and qualitative approaches, based on official sources such as IBGE, INEP,

and the Minas Gerais Social Responsibility Index (IMRS). The data reveal that, despite initiatives such as the Direct Money in School Program (PDDE) and the National School Feeding Program (PNAE), implemented by the National Fund for Educational Development (FNDE), significant challenges persist in educational inclusion and equitable resource allocation. The results evidence isolated advances, such as the improvement in high school enrollment rates in Ituiutaba, but also stagnation or setbacks in smaller municipalities, reinforcing the need for more consistent and targeted public policies to reduce regional inequalities and guarantee the right to quality education.

Keywords: Education; Census; Public Policies; Indicators; Regional Inequalities.

1. INTRODUÇÃO

Os Censos Demográficos constituem uma das mais abrangentes fontes de informação sobre as condições de vida da população brasileira, fornecendo dados essenciais para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas em todas as esferas de governo. Diferentemente de levantamentos amostrais, os censos abrangem a totalidade dos municípios e localidades do país, permitindo análises desagregadas e detalhadas que são fundamentais para o planejamento territorial e a promoção do desenvolvimento regional.

Desde a descentralização político-administrativa promovida pela Constituição Federal de 1988, prefeitos, governadores e órgãos de planejamento passaram a depender ainda mais dessas informações para embasar suas decisões e direcionar investimentos, especialmente nas áreas sociais. Conforme destaca Jannuzzi (2002,

p. 62), “a capacidade de análise dos indicadores sociais está diretamente ligada à compreensão de suas limitações metodológicas e seu contexto de aplicação”, o que reforça a necessidade de uma leitura crítica e contextualizada desses dados para que possam efetivamente transformar a realidade.

No campo educacional, a importância dos indicadores sociais se revela ainda mais estratégica, uma vez que a educação é um dos pilares fundamentais para a redução das desigualdades estruturais no Brasil. A Constituição Federal de 1988 assegura, em seu artigo 205, que a educação é um “*direito de todos e dever do Estado e da família*”, e o artigo 208 estabelece a obrigatoriedade da educação básica gratuita para crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos.

Para garantir esse direito, o Estado brasileiro desenvolveu ao longo das últimas décadas um conjunto de programas e políticas públicas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que visam atender às necessidades nutricionais e estruturais das escolas públicas. Conforme o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2014), o PDDE promove maior autonomia às unidades escolares ao repassar recursos financeiros anuais calculados com base no número de alunos matriculados, fortalecendo a gestão descentralizada e a melhoria da qualidade do ensino.

Esses esforços nacionais são complementados por iniciativas estaduais, como o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS), desenvolvido pela Fundação João Pinheiro. Instituído pela Lei Estadual 15.011/2004, o IMRS busca consolidar uma base de dados ampla e integrada, permitindo o monitoramento contínuo das ações de governo e promovendo a avaliação de políticas públicas em

âmbito local. Segundo Jannuzzi (2002, p. 66), *“a aglutinação de informações numa única base favorece sua utilização pelo setor público e pela sociedade, promovendo melhorias e consolidando séries temporais”*, o que torna esse tipo de indicador uma ferramenta indispensável para o planejamento educacional regional.

Apesar dos avanços observados nas políticas educacionais nas últimas décadas, os dados do Censo Escolar de 2022, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revelam que uma parcela significativa da população ainda se encontra fora do sistema escolar, especialmente nas etapas finais da educação básica. Em âmbito nacional, embora as taxas de frequência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental estejam próximas da universalização, as quedas no Ensino Médio deixam em evidência a necessidade de intervenções urgentes para garantir a permanência dos adolescentes na sala de aula. O Gráfico 2, por exemplo, demonstra que, enquanto os índices de frequência nos anos iniciais se mantêm elevados, o Ensino Médio apresenta retrocessos que sinalizam desafios estruturais relacionados à evasão, à falta de atratividade curricular e às condições socioeconômicas das famílias.

Nesse contexto, a análise regional surge como um recorte fundamental para compreender como esses fenômenos nacionais se manifestam em escalas menores e como as desigualdades territoriais podem agravar ou atenuar os problemas educacionais. A Região Imediata de Ituiutaba, localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em Minas Gerais, constitui um espaço privilegiado para essa investigação. Ituiutaba é considerada o principal centro urbano da rede imediata, oferecendo bens, serviços, consumo e oportunidades de emprego aos municípios vizinhos,

como Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiaçu e Santa Vitória (IBGE, 2017). Essa dinâmica não reflete apenas a dimensão econômica da região, mas também o papel de polarização exercido por Ituiutaba sobre as demais cidades de seu entorno, o que pode influenciar diretamente o acesso e a qualidade dos serviços educacionais ofertados.

A região apresenta uma estrutura econômica robusta e uma população de quase 154 mil habitantes (IBGE, 2023), com Ituiutaba concentrando 96,3% de sua população em áreas urbanas (IBGE, 2020). No entanto, apesar dessa pujança econômica e demográfica, os indicadores educacionais revelam disparidades preocupantes. A análise comparativa das taxas de escolarização líquida no Ensino Fundamental e no Ensino Médio entre 2010 e 2020, bem como dos gastos per capita e do esforço orçamentário destinado à educação, evidencia que o progresso não tem sido uniforme. Enquanto Ituiutaba apresentou avanços significativos no Ensino Médio, saltando de uma taxa inferior a 50% em 2010 para a faixa de 70% a 79% em 2020, municípios como Gurinhatã e Ipiaçu permaneceram estagnados ou registraram retrocessos, com taxas abaixo de 50% na mesma etapa de ensino. Esses dados sugerem que os investimentos públicos e as políticas educacionais não têm alcançado todos os municípios com a mesma intensidade, aprofundando as desigualdades regionais.

Diante desse cenário, a presente pesquisa parte do seguinte problema: quais fatores explicam as disparidades na evolução dos indicadores educacionais entre os municípios da Região Imediata de Ituiutaba/MG na última década, considerando as variações nos investimentos públicos, no esforço orçamentário e nas condições socioeconômicas locais? Esse questionamento justifica-se pela

necessidade de compreender como os recursos públicos são alocados e quais os efeitos dessas decisões sobre a inclusão e a permanência dos jovens no sistema educacional, especialmente nas etapas finais da educação básica.

A pesquisa é relevante tanto do ponto de vista teórico, ao contribuir para o debate sobre a eficácia das políticas educacionais descentralizadas, quanto do ponto de vista prático, ao oferecer subsídios para gestores públicos e planejadores na definição de estratégias mais equitativas e focalizadas.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar a evolução dos indicadores educacionais na Região Imediata de Ituiutaba/MG entre 2010 e 2020, com ênfase nas taxas de escolarização, nos gastos per capita e no esforço orçamentário, buscando identificar os principais avanços, retrocessos e desigualdades intra-regionais. Como objetivos específicos, propõe-se: (i) mapear a distribuição da população em idade escolar nos municípios da região; (ii) comparar as taxas de escolarização líquida no Ensino Fundamental e no Ensino Médio ao longo da década; (iii) analisar a correlação entre os investimentos educacionais e os indicadores de cobertura e permanência escolar; e (iv) discutir as implicações dos resultados para o planejamento de políticas públicas educacionais na escala regional.

A metodologia adotada combina análises quantitativas e qualitativas, considerando tanto os indicadores sociais objetivos quanto os contextos locais que moldam os processos educacionais. Nesse sentido, a abordagem quantitativa permite o tratamento de múltiplas variáveis e a identificação de correlações estatísticas, enquanto a qualitativa complementa ao captar nuances do fato social em análise (Pessôa, 2012), fortalecendo a interpretação dos

resultados no contexto educacional regional. Os dados foram extraídos do Censo Demográfico (IBGE), do Censo Escolar (INEP) e do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (Fundação João Pinheiro), abrangendo os anos de 2010 e 2020, e foram sistematizados em mapas temáticos que permitem a visualização espacial das desigualdades.

Dessa forma, este artigo busca contribuir para o entendimento dos desafios e perspectivas da educação na Região Imediata de Ituiutaba, oferecendo um diagnóstico detalhado que possa auxiliar na formulação de políticas públicas mais eficazes e na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa para todos os municípios que compõem esse território. Ao evidenciar as disparidades existentes e os fatores a elas associados, espera-se que os resultados possam orientar a alocação de recursos e o desenho de intervenções capazes de reduzir as assimetrias regionais e garantir o direito à educação constitucionalmente assegurado.

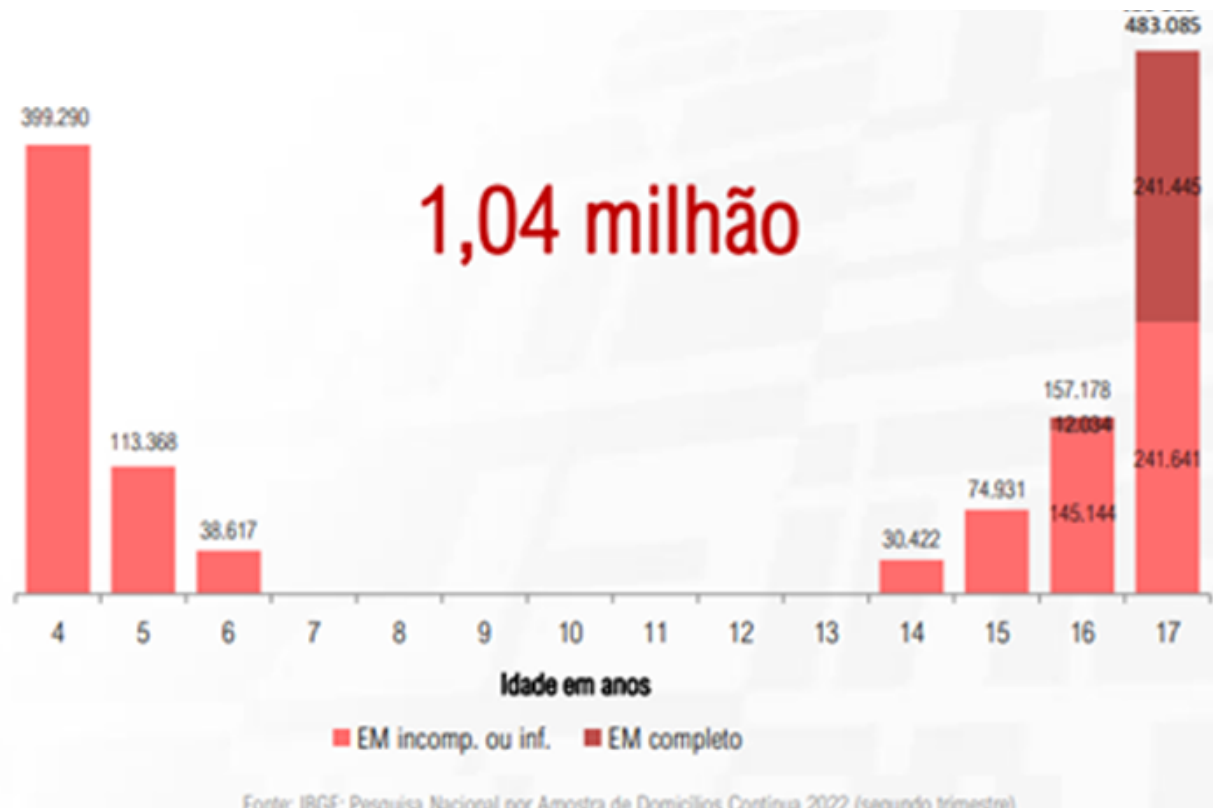
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Educação no Brasil na Última Década

Os gráficos apresentados nesta seção, foram retirados dos dados divulgados do Censo Escolar de 2022, os dados são utilizados para formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas e para a definição de programas e de critérios para a atuação do Ministério da Educação (MEC) junto às escolas, aos estados e aos municípios. Essas informações destacam a evolução de indicadores educacionais no Brasil, onde é possível analisar certos progressos e déficit ao longo das últimas décadas. Mostrando que, apesar de

avanços nas políticas educacionais, uma parcela significativa ainda está fora do sistema escolar.

Gráfico 1. População de 4 a 17 anos que não frequenta escola – Brasil - 2022

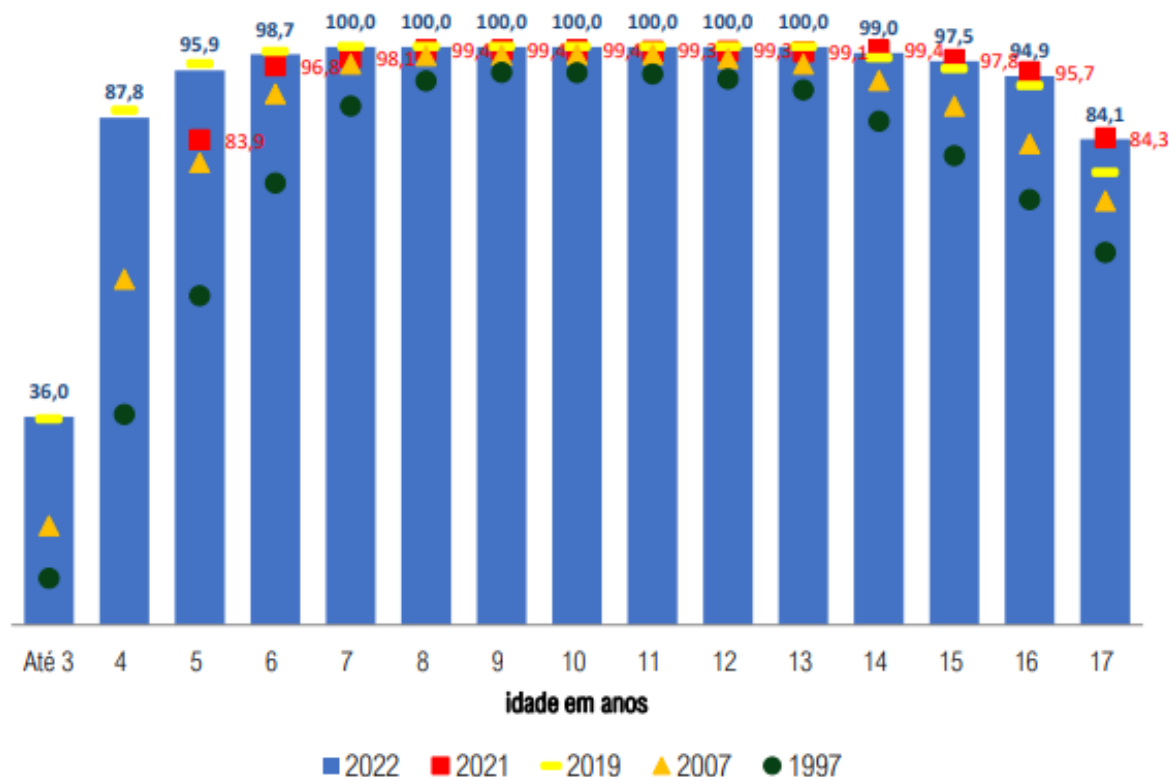


Fonte: INEP (2022).

Desta forma, o (Gráfico 1) evidencia a proporção de crianças e adolescentes fora da escola em 2022, com foco em desafios enfrentados em nível nacional, mostrando que, embora as taxas nacionais tenham melhorado, ainda existe espaço para melhora e de desafios que precisam ser enfrentados.

Gráfico 2. Evolução da taxa de frequência à escola por idade – Brasil – 1997-2022

Evolução da taxa de frequência à escola por idade - Brasil - 1997-2022



Fonte: IBGE; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019-2022 (segundo trimestre); Pnad 1997,2007.
Nota: Em 2021 não há informação de frequência escolar para a faixa de 0 a 4 anos de idade.

Fonte: INEP (2022).

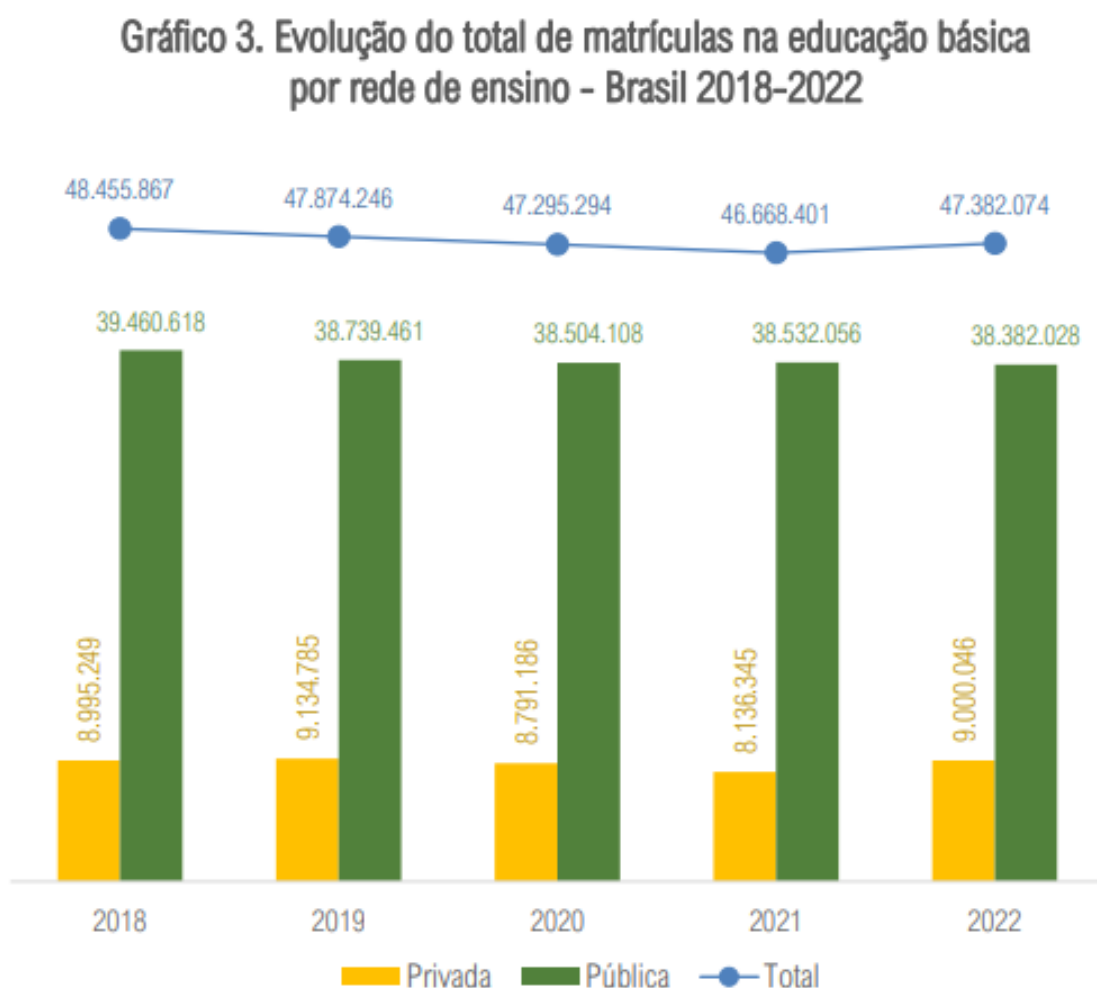
O gráfico 2 expressa os dados da evolução sob a frequência escolar ao longo das décadas, sobretudo na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, onde os índices de frequência estão próximos da universalização dos estudantes. Contudo, as quedas no Ensino Médio deixam em evidência a necessidade de intervenção, buscando alternativas para a permanência dos adolescentes na sala de aula.

Em 2022, no Gráfico 3, foram contabilizadas 47,4 milhões de matrículas nas 178,3 mil escolas de educação básica no Brasil, cerca de 714 mil matrículas a mais em comparação com o ano de 2021, o que corresponde a um aumento de 1,5% no período. Entre os anos

de 2021 e 2022 a rede privada expandiu 10,6%, chegando próximo ao nível observado em 2019, antes da pandemia. INEP (2022).

A estabilização das matrículas em escolas públicas contrasta com o leve declínio em instituições privadas. Essa tendência pode ser explicada pela implementação do FUNDEB e pelo fortalecimento dos investimentos das políticas públicas na educação.

Gráfico 3. Evolução do total de matrículas na educação básica por rede de ensino – Brasil 2018-2022



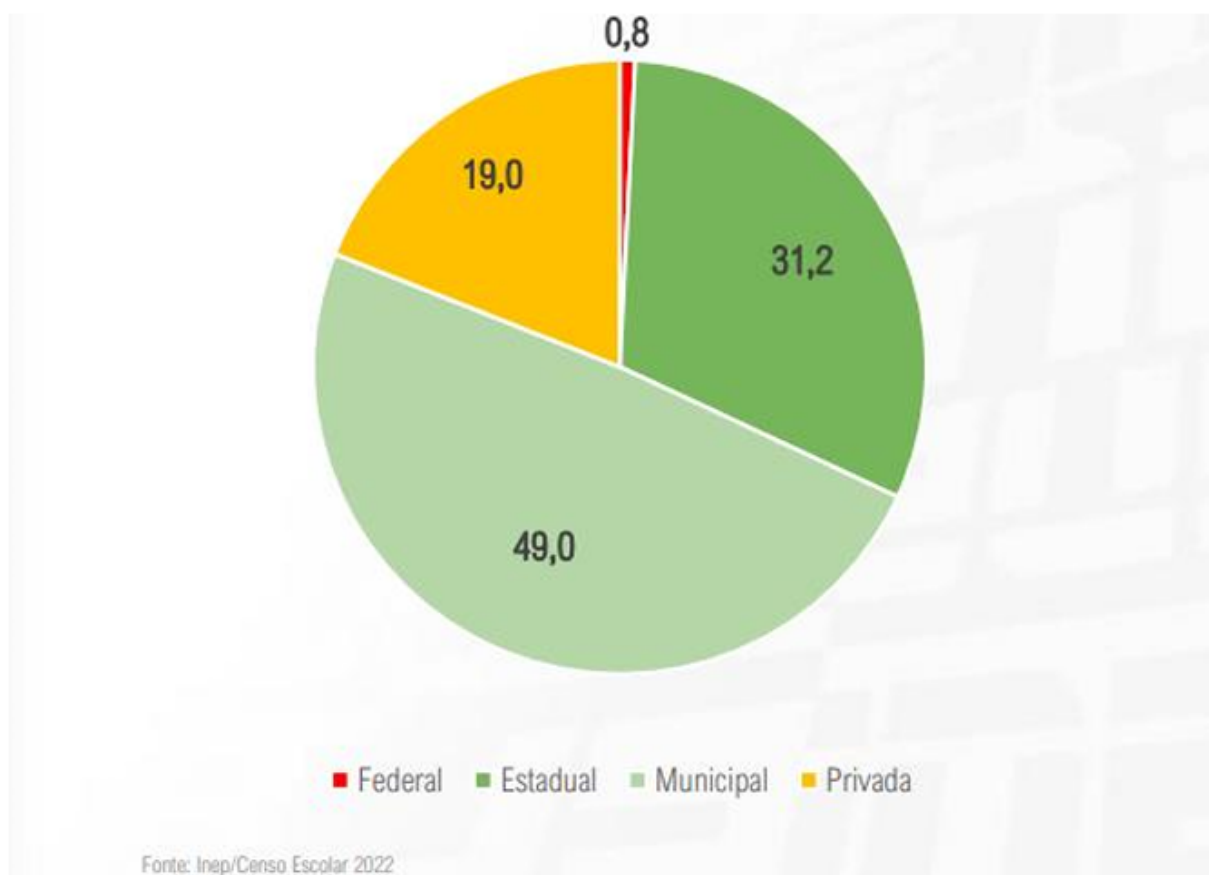
Fonte: Inep/Censo Escolar 2018-2022

Fonte: IBGE apud INEP (2022).

No Gráfico 4, é possível observar que quase a metade dos alunos matriculados são atendidos pelos municípios brasileiros (49,0%). Em 2022, a rede privada teve uma participação de 19,0%. Na educação

básica, a União tem uma participação inferior a 1%. Censo Escolar - INEP (2022).

Gráfico 4. Distribuição das matrículas na educação básica por dependência administrativa – Brasil 2022



Fonte: INEP (2022).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, que combina a análise estatística de indicadores educacionais com a interpretação contextual dos fenômenos sociais observados. Conforme Rodrigues (2012, p. 48), *"o tratamento e análise de dados requerem metodologias integradas que contemplem tanto variáveis quantitativas quanto qualitativas para alcançar um diagnóstico mais completo"*. Essa abordagem metodológica justifica-se pela necessidade de não apenas mensurar os avanços e retrocessos

educacionais, mas também compreender as dinâmicas locais que influenciam os resultados observados.

3.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa insere-se no campo da análise de indicadores sociais aplicados à educação, utilizando dados secundários provenientes de fontes oficiais. Nesse sentido, adotou-se uma abordagem longitudinal, comparando os anos de 2010 e 2020, o que permite identificar tendências e mudanças ao longo da última década. A pesquisa é predominantemente quantitativa, com ênfase na análise descritiva e comparativa de indicadores educacionais, mas incorpora elementos qualitativos na discussão dos resultados, considerando as especificidades socioeconômicas e institucionais de cada município.

3.2. Universo e Amostra

O universo da pesquisa compreende o conjunto dos municípios que integram a Região Imediata de Ituiutaba, no estado de Minas Gerais, conforme a divisão regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). A região é composta por seis municípios: Ituiutaba, Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiaçu e Santa Vitória. Por se tratar de um recorte geográfico delimitado e de pequena extensão territorial, optou-se por trabalhar com o universo completo da região, não havendo, portanto, amostragem. Essa escolha justifica-se pela necessidade de uma análise comparativa exaustiva entre todos os municípios, permitindo identificar desigualdades intraregionais e a posição relativa de cada localidade nos indicadores educacionais.

3.3. Fontes de Dados e Instrumentos de Coleta

Os dados utilizados neste estudo foram extraídos de fontes secundárias oficiais, selecionadas pela sua confiabilidade, abrangência e regularidade temporal, a saber:

- Censo Demográfico (IBGE): forneceu os dados populacionais totais e por faixa etária, permitindo o cálculo do percentual da população de 6 a 17 anos e a base para os indicadores de escolarização. Foram utilizados os dados de 2010 (último censo completo disponível) e as estimativas populacionais de 2020.
- Censo Escolar (INEP): base de dados anual que coleta informações sobre matrículas, estabelecimentos de ensino e turmas da educação básica brasileira. Os dados de 2010 e 2022 foram utilizados para a análise das taxas de escolarização líquida no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como para a caracterização da rede de ensino.
- Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS): desenvolvido pela Fundação João Pinheiro, com base na Lei Estadual 15.011/2004, o IMRS consolida indicadores sociais e econômicos dos municípios mineiros. Foram extraídos os dados de gasto per capita com atividades de educação e o esforço orçamentário (percentual da receita municipal destinado à educação) para os anos de 2010 e 2020.

A escolha dessas fontes justifica-se pela sua abrangência censitária (diferentemente de levantamentos amostrais) e pela sua consolidação como referência para a formulação de políticas públicas educacionais no Brasil (Jannuzzi, 2002).

3.4. Procedimentos Metodológicos e Análise dos Dados

O desenvolvimento da pesquisa seguiu as seguintes etapas:

1. Levantamento e organização dos dados: os dados brutos extraídos das fontes mencionadas foram organizados em planilhas eletrônicas, estruturadas por município e por ano (2010 e 2020), contemplando as variáveis de interesse: população total, população de 6 a 17 anos, taxa de escolarização líquida (Ensino Fundamental e Ensino Médio), gasto per capita com educação e esforço orçamentário.
2. Cálculo de indicadores: as taxas de escolarização líquida foram calculadas como a proporção entre o número de matrículas na faixa etária adequada e a população total da mesma faixa etária, conforme metodologia do INEP. Os gastos per capita foram obtidos a partir dos dados do IMRS, dividindo-se o gasto total com educação pela população total do município.
3. Elaboração de mapas temáticos: os dados foram espacializados por meio da elaboração de mapas temáticos quantitativos, utilizando softwares de geoprocessamento (Sistema de Informações Geográficas). Esses mapas foram organizados em pares comparativos (2010/2020) para cada indicador, permitindo a visualização das mudanças espaciais e a identificação de padrões de desigualdade regional. A legenda dos mapas foi definida por intervalos de classe, utilizando a técnica de quantis ou quebras naturais (Jenks), conforme a distribuição dos dados.
4. Análise descritiva e comparativa: procedeu-se à análise descritiva dos dados, com identificação de valores máximos, mínimos, médias e tendências por município. A comparação

entre 2010 e 2020 permitiu identificar avanços, retrocessos e estagnação nos indicadores educacionais.

5. Análise integrada e discussão: os resultados quantitativos foram interpretados à luz do referencial teórico sobre indicadores sociais, políticas educacionais e desigualdades regionais. Buscou-se correlacionar os indicadores educacionais com os investimentos públicos (gasto per capita e esforço orçamentário) e com as características demográficas dos municípios, construindo uma interpretação contextualizada dos achados.

3.5. Limitações Metodológicas

Reconhecem-se as seguintes limitações nesta pesquisa: (i) os dados do Censo Demográfico de 2020 são estimativas, uma vez que o censo foi adiado e realizado em 2022, o que pode introduzir margens de erro; (ii) os dados de gasto per capita referem-se à execução orçamentária municipal, podendo haver subnotificações ou variações contábeis entre os municípios; (iii) a análise quantitativa não capta aspectos qualitativos do processo educacional, como a qualidade do ensino, a formação docente ou as condições de infraestrutura escolar. Essas limitações, no entanto, não comprometem a validade da análise para os fins propostos, que é a identificação de padrões gerais e desigualdades regionais nos indicadores educacionais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

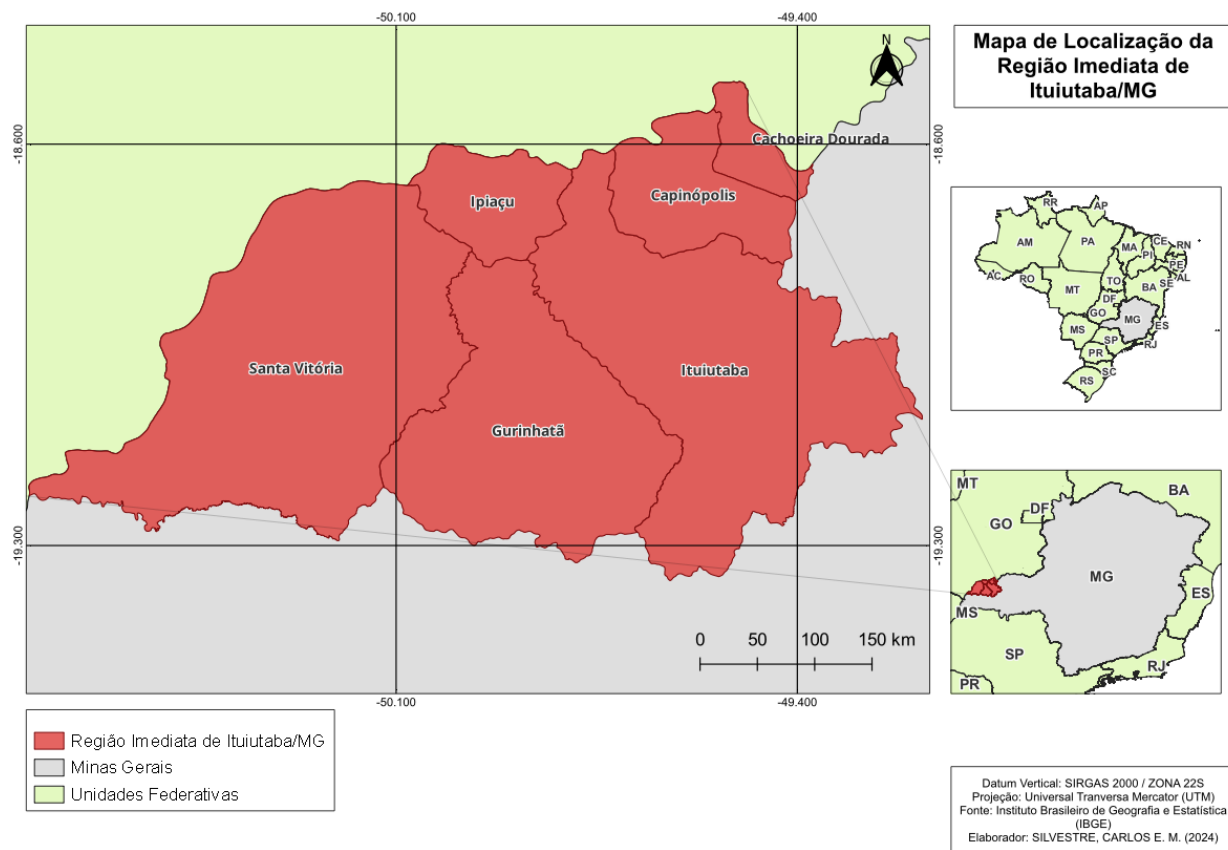
4.1. Área de Estudo

A escolha da Região Imediata de Ituiutaba/MG como recorte de área de estudo se dá pela relevância da região na mesorregião do Triângulo Mineiro Alto Paranaíba. Ituiutaba é considerada o principal centro urbano da rede imediata, oferecendo bens, serviços, consumo e oportunidades de emprego aos municípios vizinhos, como Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiaçu e Santa Vitória, IBGE (2017). Essa dinâmica não reflete apenas a dimensão dessa região, mas também o papel de relação entre Ituiutaba e as outras cidades em seu entorno.

Além disso, a Região Imediata de Ituiutaba apresenta uma estrutura econômica robusta, com quase 154 mil habitantes IBGE (2023). Segundo dados do IBGE (2020), somente o município de Ituiutaba apresenta uma concentração populacional significativa, com 96,3% de sua população residindo em áreas urbanas. E no último levantamento censitário, realizado pelo IBGE em 2020, o município de Ituiutaba possuía 102.217 habitantes, sendo 98.459 residentes na área urbana, uma taxa de 96,3%.

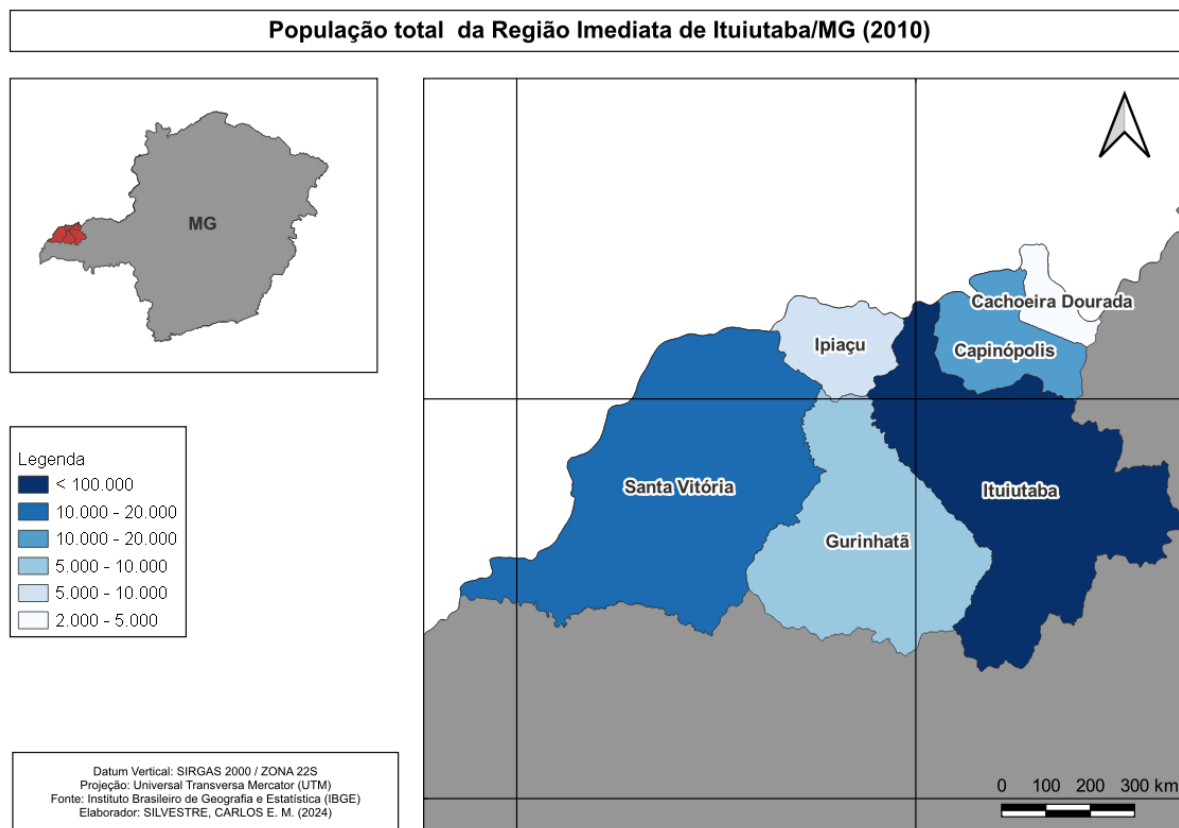
O Mapa 2, que representa a população total da Região Imediata de Ituiutaba, em Minas Gerais, do ano de 2010. De acordo com a legenda, Ituiutaba apresenta a maior população da região, com mais de 100.000 habitantes. Os municípios de Capinópolis e Santa Vitória possuem populações entre 10.000 e 20.000 habitantes, enquanto os menores municípios, como Cachoeira Dourada, Gurinhatã e Ipiaçu, têm populações entre 2.000 e 10.000 habitantes.

Mapa 1. Mapa de Localização da Região Imediata de Ituiutaba/MG



Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024).

Mapa 2. População Total da Região Imediata de Ituiutaba/MG (2010)



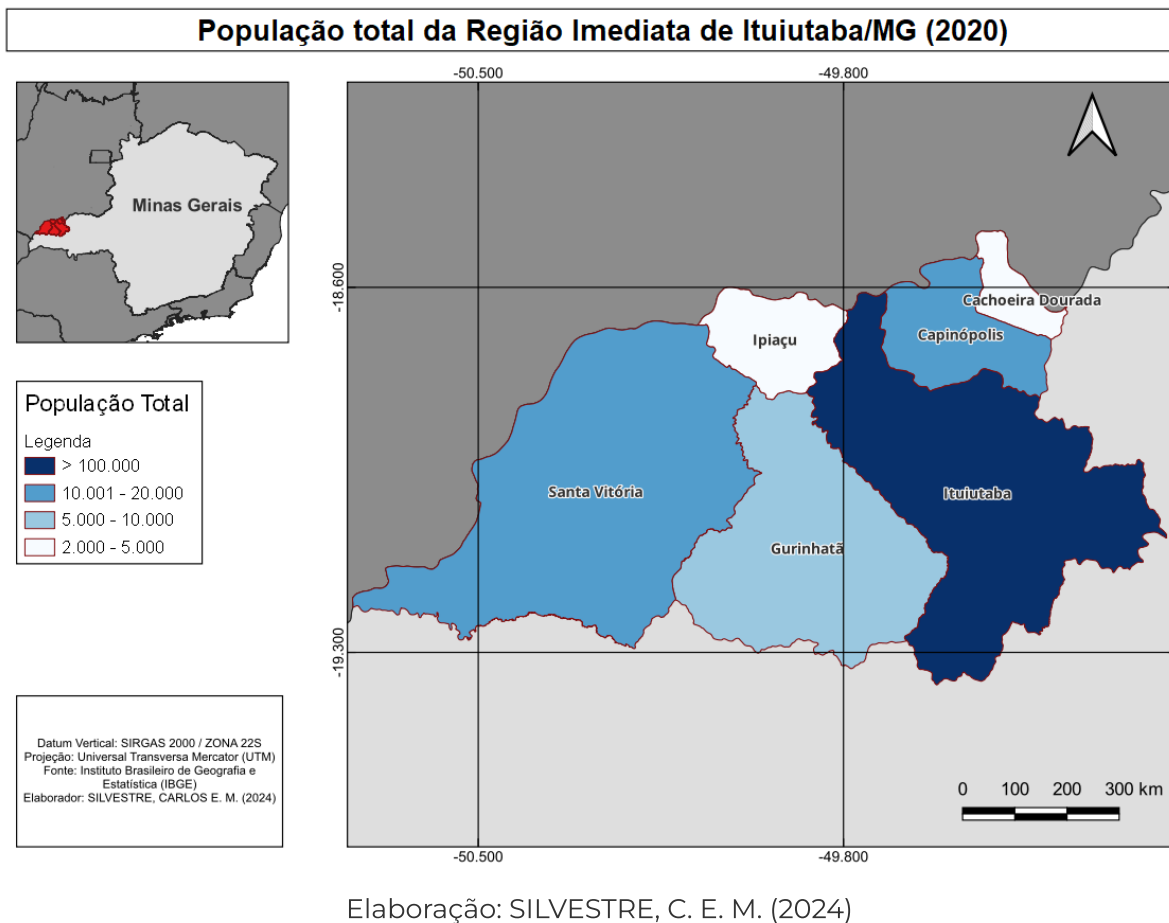
Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024)

Em comparativo, o mapa de 2020 apresenta algumas diferenças que podem ser observar no (mapa 3). Comparando os dados com o de 2010, observa-se uma estabilidade nas faixas populacionais dos municípios da região.

Ituiutaba continua sendo o único município com população acima de 100.000 habitantes. As cidades de Capinópolis e Santa Vitória mantêm suas posições na faixa intermediária, e os menores municípios, como Cachoeira Dourada, Gurinhatã e Ipiaçu, não apresentaram muitas mudanças em suas faixas populacionais.

De modo geral, a análise dos mapas revela que a região não sofreu alterações drásticas na sua demografia ao longo da década. O padrão de distribuição populacional permanece praticamente sem muita variação, evidenciando crescimento populacional moderado ou estabilidade nas áreas destacadas. Essa consistência sugere que as dinâmicas populacionais da região se mantiveram estáveis entre 2010 e 2020.

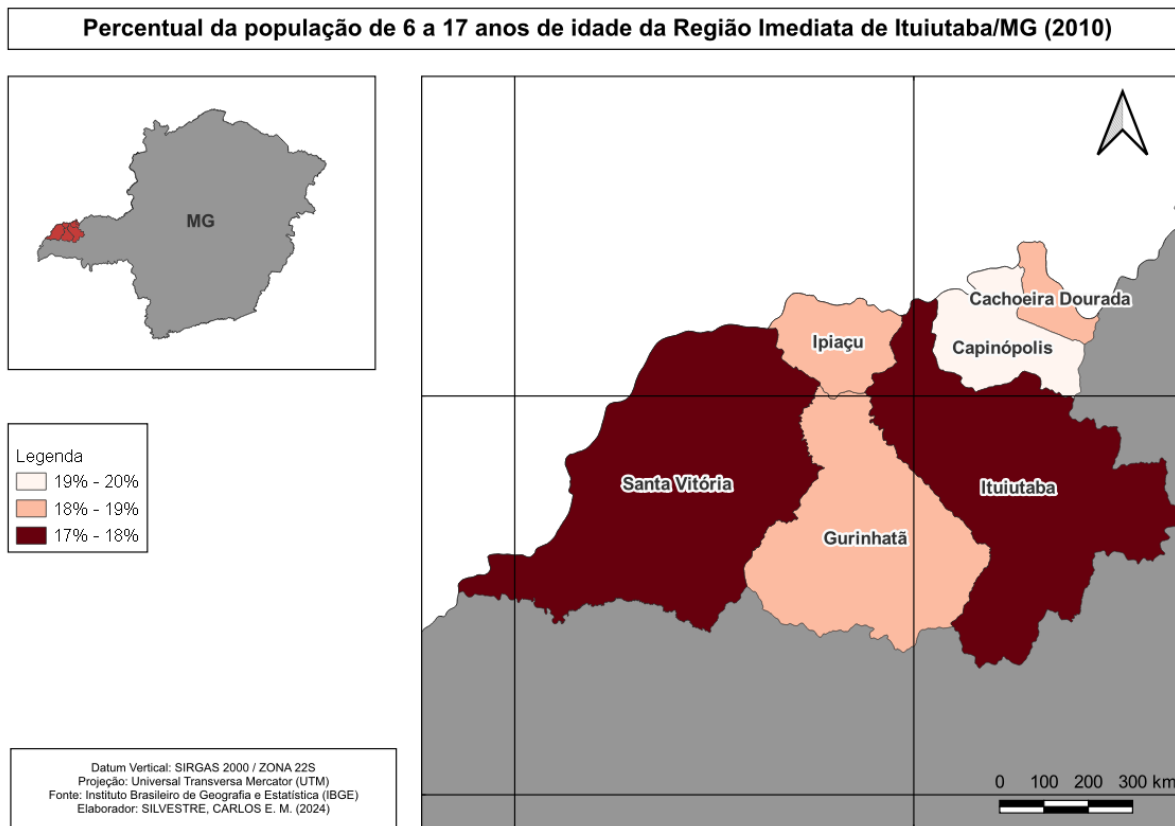
Mapa 3. População Total da Região Imediata de Ituiutaba/MG (2020)



Agora, pensando pelo âmbito educacional e a permanência estudantil dos jovens nas escolas, o mapa de 2010 (Mapa 4) apresenta o percentual da população de 6 a 17 anos de idade na região.

Os dados indicam uma distribuição desigual, com Ituiutaba destacando-se como o município com índices mais elevados, na faixa de 19% a 20%, refletindo por maior concentração populacional conforme os mapas 2 e 3. Por outro lado, municípios menores, como Gurinhatã e Santa Vitória, apresentam índices um pouco menores, entre 18% e 19%.

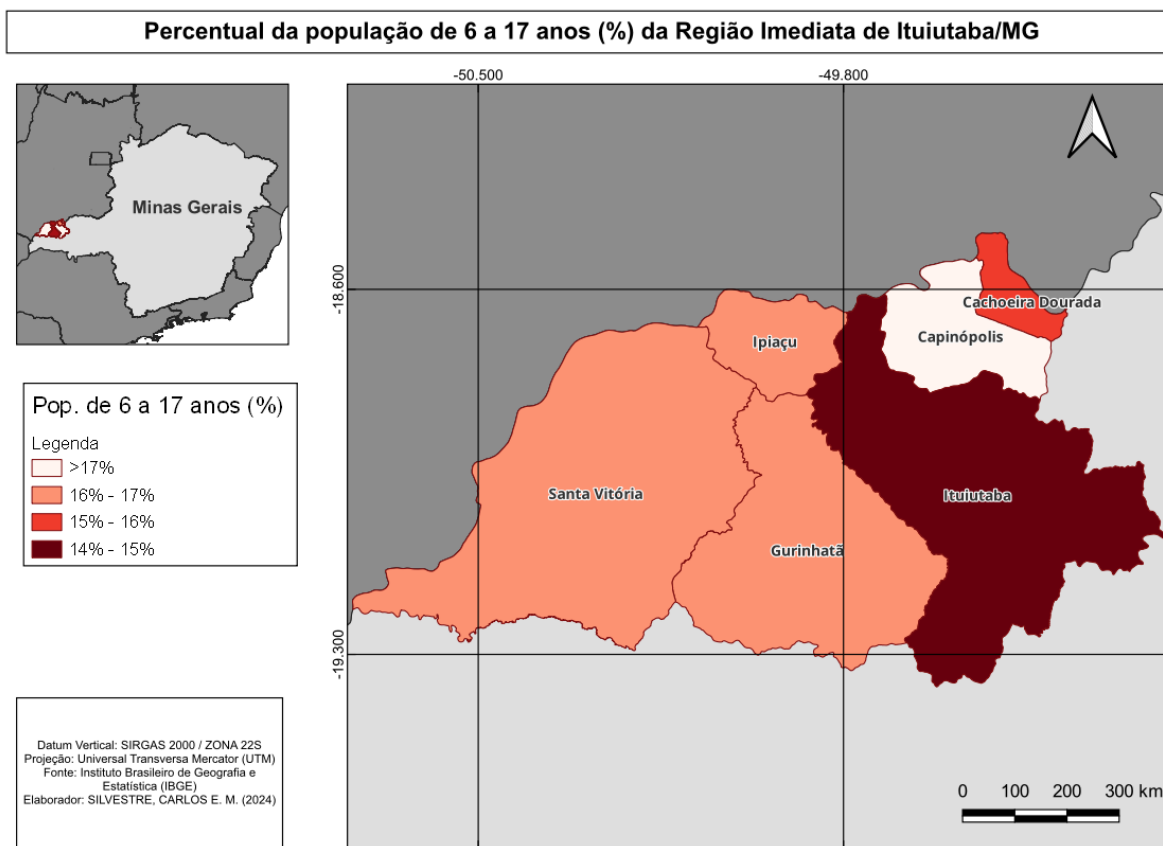
Mapa 4. Percentual da população de 6 a 17 anos (%) da Região Imediata de Ituiutaba/MG (2010)



Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024)

No mapa de 2020 (Mapa 5), é possível notar uma redução geral no percentual da população de 6 a 17 anos na maioria dos municípios. Ituiutaba, que anteriormente apresentava índices na faixa de 19% a 20%, passa para a faixa de 15% a 16%. Gurinhatã, estava entre 18% e 19%, tendo leve redução e posicionando-se entre 16% e 17%. Por outro lado, municípios como Santa Vitória, mostram um leve aumento em relação ao ano de 2010.

Mapa 5. Percentual da população de 6 a 17 anos (%) da Região Imediata de Ituiutaba/MG (2020).



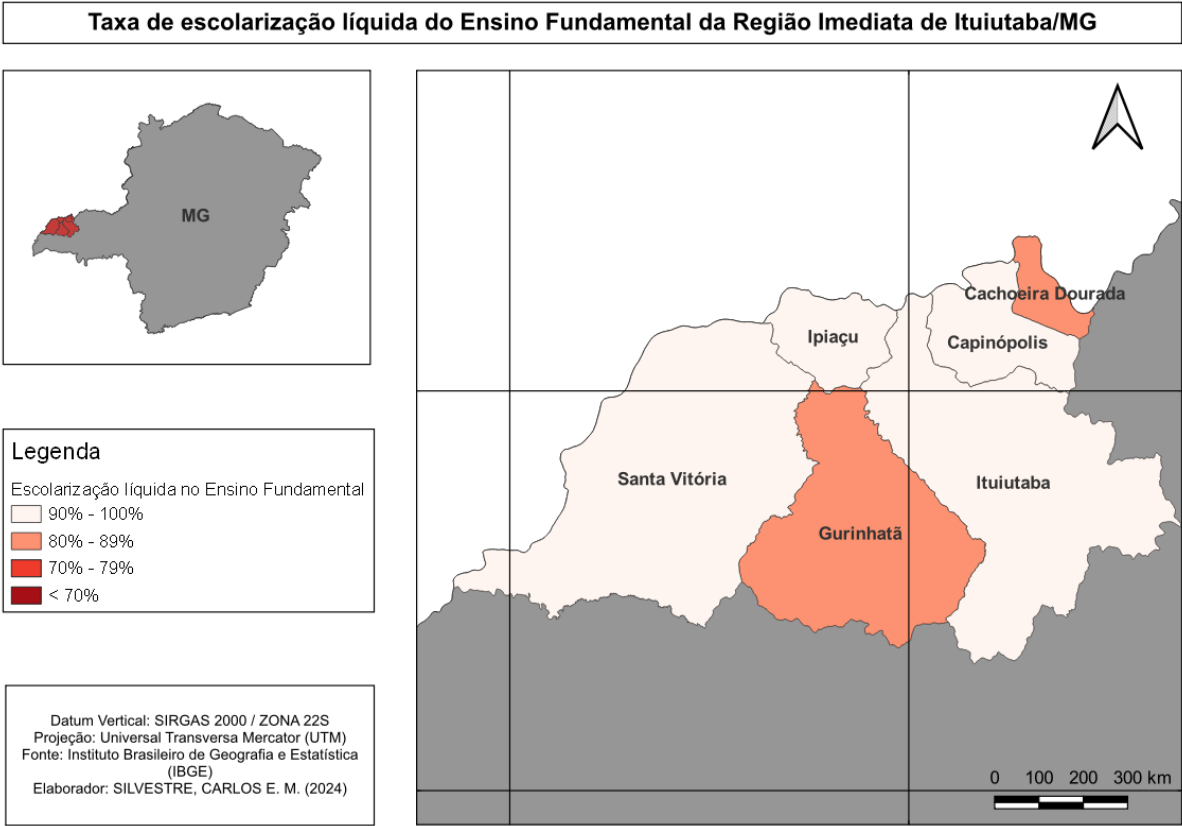
Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024)

Os dois períodos destacam que, embora Ituiutaba tenha mantido sua posição como o município com maior população total e de percentual de jovens, houve variações interessantes nos municípios menores. No caso de Gurinhatã e Santa Vitória, apresentaram uma pequena estabilidade, podendo ser indicativos de ações locais, como nas melhorias nas condições de vida ou na infraestrutura básica.

4.2. Comparativo Taxa de Escolarização no Ensino Fundamental 2010-2020

Os dados do mapa de 2010 (mapa 6) revelam que a maioria dos municípios da região, como Ituiutaba, Capinópolis, Ipiacú, Santa Vitória e Cachoeira Dourada, obtiveram índices elevados, com taxas entre 90% e 100%. Mostrando um bom índice de cobertura educacional, indicando que, proporcionalmente, a maior parte da população em idade escolar está matriculada no Ensino Fundamental.

Mapa 6. Taxa de escolarização líquida no Ensino Fundamental 2010



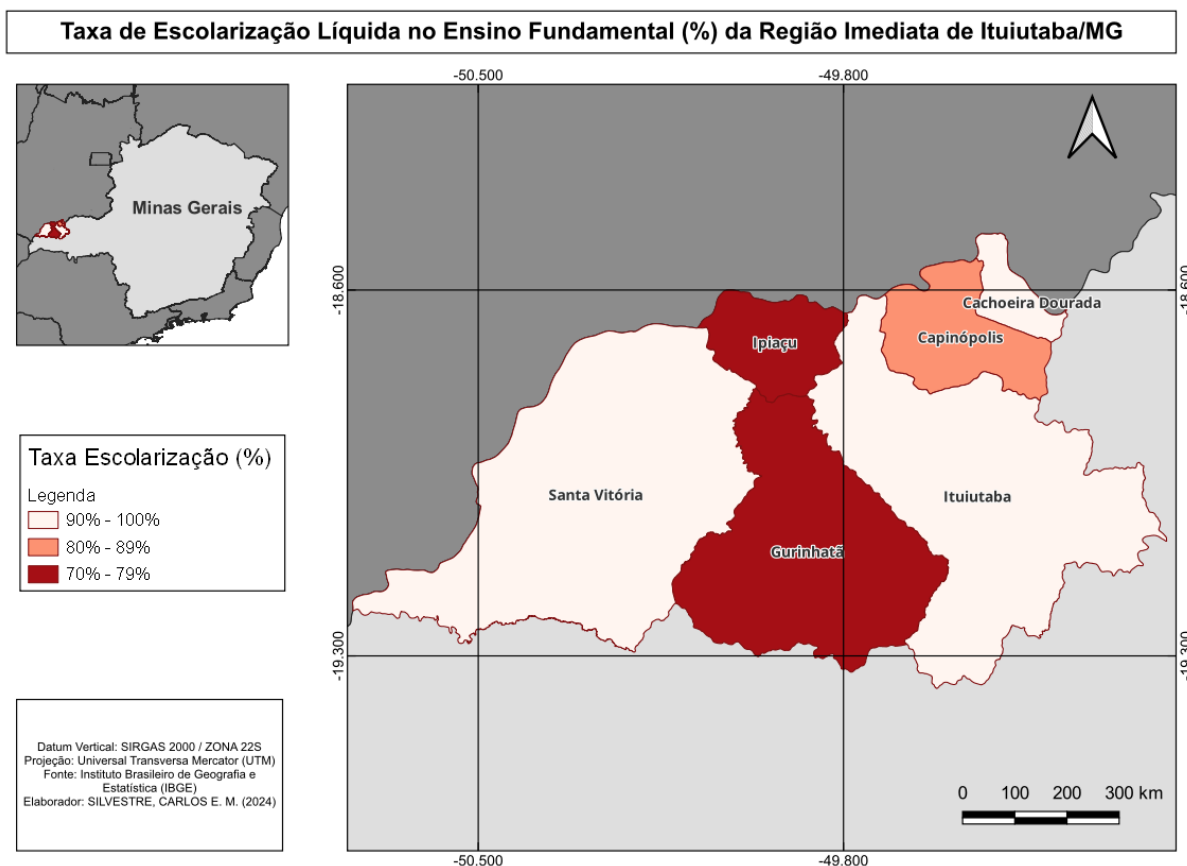
Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024)

No entanto, o município de Gurinhata apresenta um desempenho levemente inferior, com sua taxa de escolarização entre 80% e 89%. O mapa de 2020 (Mapa 7) revela uma variação entre os municípios, que os melhores índices, estão entre 90% e 100%, e podem ser observados em Ituiutaba, Santa Vitória e Cachoeira Dourada, indicando que esses municípios possuem uma boa cobertura educacional e que a maioria da população em idade escolar está matriculada no Ensino Fundamental.

No entanto, outros municípios, como Capinópolis, registra uma taxa intermediária, entre 80% e 89%, o que sugere que existe possibilidade para melhorias na inclusão escolar. Já Gurinhata e Ipiacu possuem as menores taxas da região, variando entre 70% e 79%, refletindo uma cobertura educacional mais limitada e indicando a necessidade de intervenções específicas para melhorar

o acesso e a permanência de crianças e adolescentes no Ensino Fundamental.

Mapa 7. Taxa de Escolarização Líquida no Ensino Fundamental (2020)



Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024)

O Ensino Médio também é importante para ser analisado, já que é subsequente ao fundamental, e pode refletir dados importantes para serem analisados, e dar informações sobre a realidade da educação destes municípios. Desta forma, a próxima seção abordará o Comparativo da Taxa de Escolarização Líquida do Ensino Médio entre 2010 e 2020, analisando se os avanços observados no Ensino Fundamental repercutem na continuidade educacional e na inclusão destes alunos.

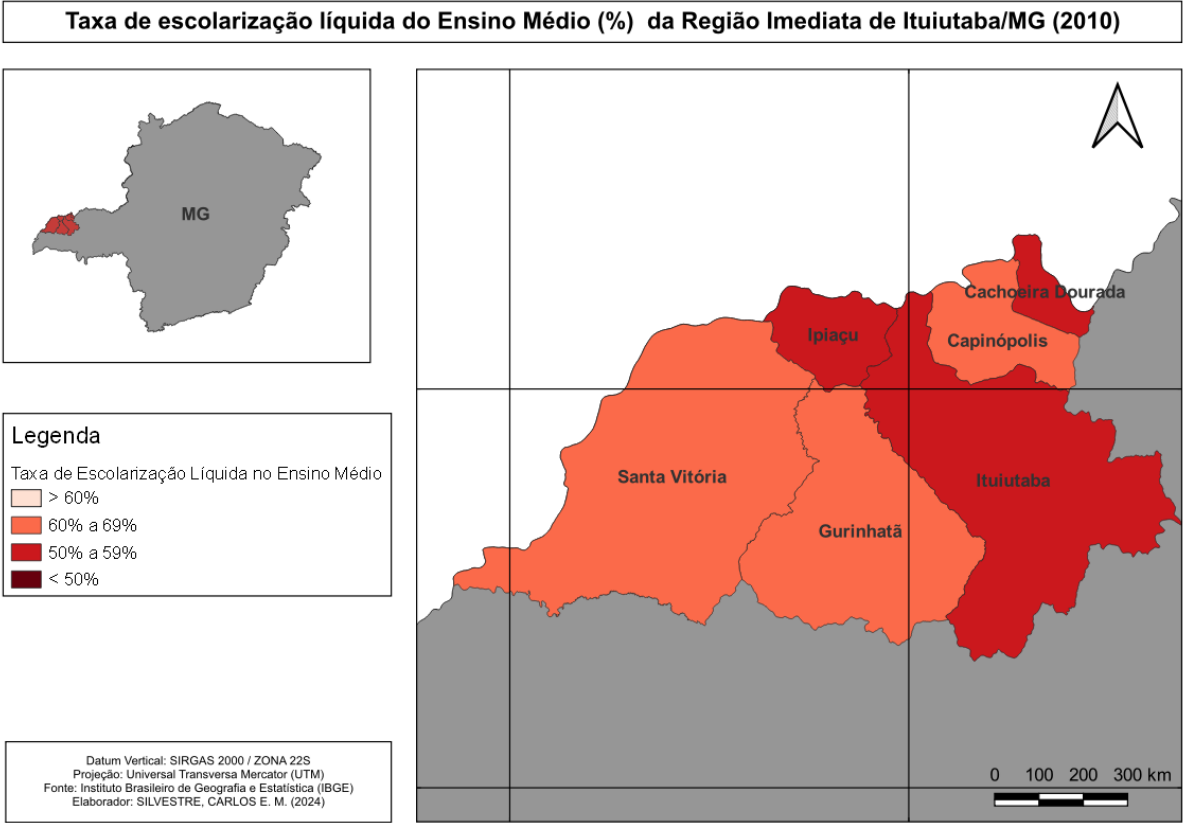
4.3. Comparativo de Taxa de Escolarização Líquida do Ensino Médio 2010-2020

O mapa (Mapa 8) do Ensino Médio em 2010 evidencia desigualdades entre os municípios apresentados. A cidade de Santa Vitória e Capinópolis se destacam com os melhores índices, superando 60%, o que reflete uma boa capacidade de inclusão de jovens na faixa etária correspondente ao Ensino Médio.

Os municípios de Gurinhatã e Ipiaçu registram taxas intermediárias, entre 50% e 59%, indicando dificuldade moderados na inclusão educacional para o Ensino Médio. Agora como fator negativo, fica a cidade de Ituiutaba, o maior município em população total, que apresenta uma taxa de escolarização inferior a 50%, sinalizando um alerta vermelho.

O mapa de 2020 (Mapa 9) destaca mudanças em seus índices em comparação a 2010. Nenhum município atingiu as faixas mais altas (acima de 80%), o que deixa destacado que a inclusão no Ensino Médio permanece como um desafio na região como um todo. A cidade de Ituiutaba apresenta a melhor taxa, posicionando-se entre 70% e 79%, o que representa uma melhoria em relação a 2010, quando estava abaixo de 50%. Esse progresso reflete esforços para melhorar a sua taxa de inclusão a educação

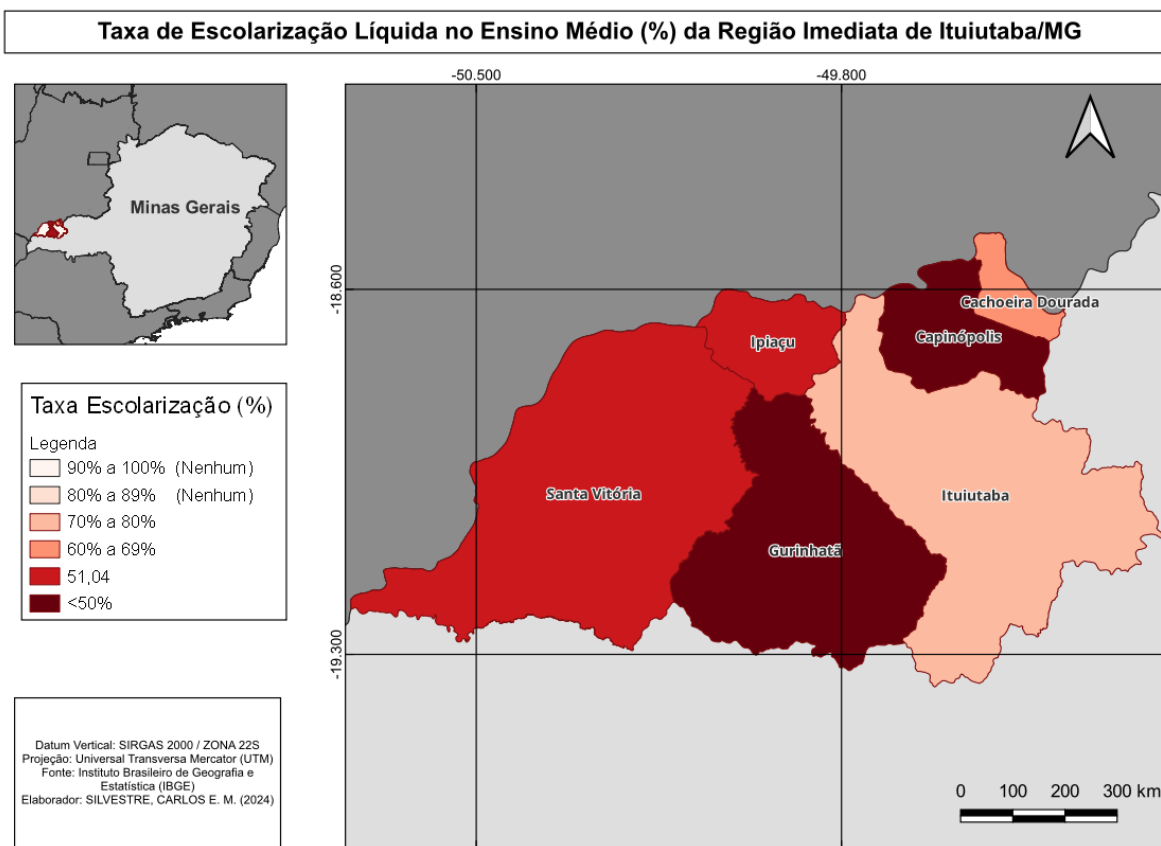
Mapa 8. Taxa de escolarização líquida do Ensino Médio



Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024)

Por outro lado, Capinópolis, que em 2010 possuía uma taxa acima de 60%, teve uma leve queda, permanecendo na faixa entre 60% e 69%. Municípios como Gurinhatã, Ipiacu, Santa Vitória e Cachoeira Dourada, que já enfrentavam dificuldades em 2010, continuam apresentando as menores taxas, abaixo de 50%. Sem registrarem nenhuma evolução ao longo da década, o que reforça as dificuldades em relação a educação dentro da região.

Mapa 9. Taxa de escolarização líquida do Ensino Médio



Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024)

Ao compararmos 2010 a 2020, é possível observar que, embora Ituiutaba tenha demonstrado progresso, os demais municípios tiveram estagnação ou até retrocessos. Esse cenário deixa evidente que existe a necessidade de investimentos mais direcionados e políticas educacionais específicas para melhorar a inclusão no Ensino Médio, especialmente em municípios menores e com maior vulnerabilidade educacional.

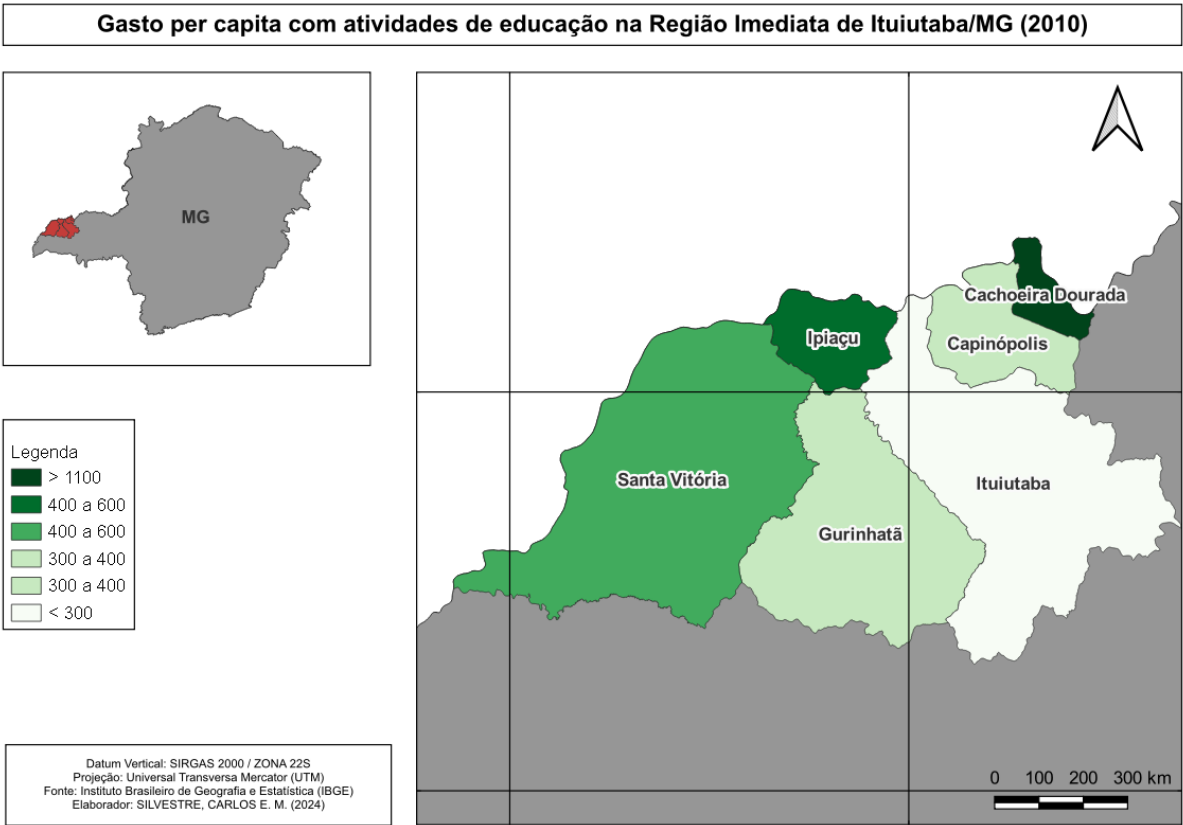
A ausência de municípios nas faixas mais altas (acima de 80%) reforça que o Ensino Médio ainda é uma etapa que carece de atenção e necessita de maiores incentivos.

Pensando em incentivos e na implementação de verba pública para desenvolver a educação, ao avaliar o comparativo de gastos, nos permite identificar se as variações nos investimentos refletem diretamente nas melhorias (ou até em retrocessos) observados nos indicadores de escolarização.

4.4. Comparativo Gasto Per Capita com Atividades de Educação na Região Imediata de Ituiutaba 2010-2020

O gasto per capita com atividades educacionais é uma métrica de suma importância para conseguirmos gerar uma avaliação e da prioridade de recursos públicos destinados à educação. Assim, através da análise podemos compreender como os municípios direcionam seus investimentos em relação ao número de habitantes e identificar possíveis desigualdades regionais. O mapa de 2010 (mapa 10) apresenta uma visão inicial do uso desses recursos na Região, evidenciando as diferenças entre municípios em relação ao investimento.

Mapa 10. Gasto per capita com atividades de educação na Região Imediata de Ituiutaba (2010).



Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024)

O mapa 10 revela inúmeras diferenças no gasto per capita com atividades educacionais. Como Ipiaçu, que se destaca como o município com o maior investimento proporcional, com valores superiores a R\$ 1.100. Esse alto investimento reflete um maior direcionamento de recursos em relação ao número de habitantes apresentados no mapa 3 e sua à priorização local da educação.

Por outro lado, municípios como Santa Vitória e Cachoeira Dourada apresentam valores intermediários, situando-se na faixa entre R\$ 400 e R\$ 600. Agora, Capinópolis e Gurinhatã estão na faixa de R\$ 300 a R\$ 400, indicando um gasto abaixo que, embora não seja irrisório, também não se destaca.

Por outro lado, Ituiutaba, o município mais populoso e de maior porte econômico da região, registra o menor gasto per capita, com valores abaixo de R\$ 300. Esse dado evidencia um contraste, do menor investimento proporcional por habitante.

Mapa 11. Gasto per capita com atividades de educação na Região Imediata de Ituiutaba (2020).



Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024)

O município de Ipiaçu mantém-se como o município com maior investimento, superando R\$ 1.400, seguido por Cachoeira Dourada, na faixa entre R\$ 1.000 e R\$ 1.400. Santa Vitória e Gurinhata permanecem com gastos moderados, entre R\$ 600 e R\$ 800. Por outro lado, Ituiutaba e Capinópolis registram os menores investimentos, abaixo de R\$ 600, destacando desigualdades, apesar do maior investimento em comparativo a 2010. O cenário reforça a necessidade de uma distribuição mais equilibrada de recursos para atender às demandas educacionais de maneira equalitária.

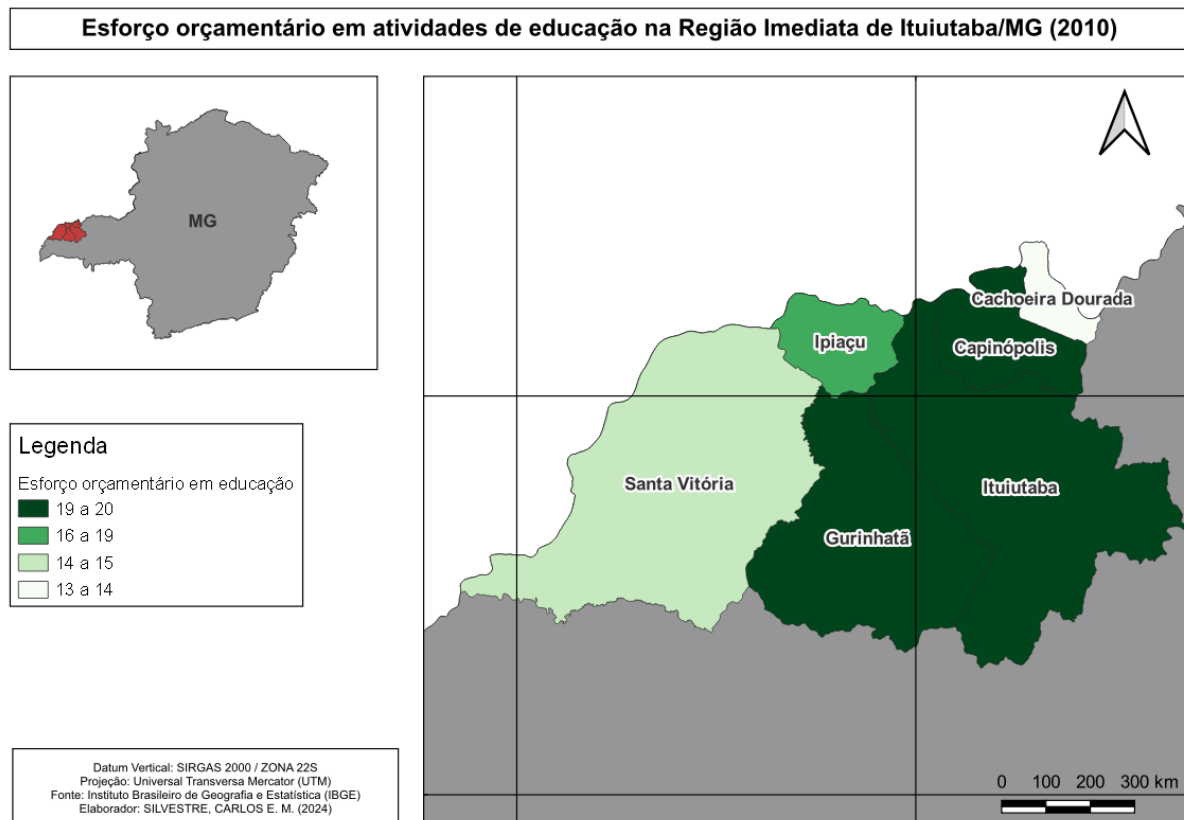
4.5. Comparativo Esforço Orçamentário em Atividades de Educação 2010-2020

O mapa de 2010 (mapa 12) evidencia variações significativas no esforço orçamentário destinado à educação entre os municípios da Região Imediata de Ituiutaba. Gurinhata e Ituiutaba lideram com os maiores percentuais, dedicando entre 19% e 20% de suas receitas a

atividades educacionais. Capinópolis e Ipiacu seguem na faixa intermediária, com esforços variando de 16% a 19%. Já Cachoeira Dourada, com 14% a 15%, e Santa Vitória, na faixa de 13% a 14%, apresentam os menores percentuais, indicando menor priorização orçamentária. Essas diferenças refletem as escolhas políticas e econômicas locais, bem como a capacidade financeira de cada município para investir em educação.

Agora, em 2020, Ituiutaba e Capinópolis se destacam como os municípios que mais destinam recursos percentuais à educação, superando 15% das receitas, o que representa uma melhoria em Ituiutaba em relação a 2010, quando já apresentava altos níveis.

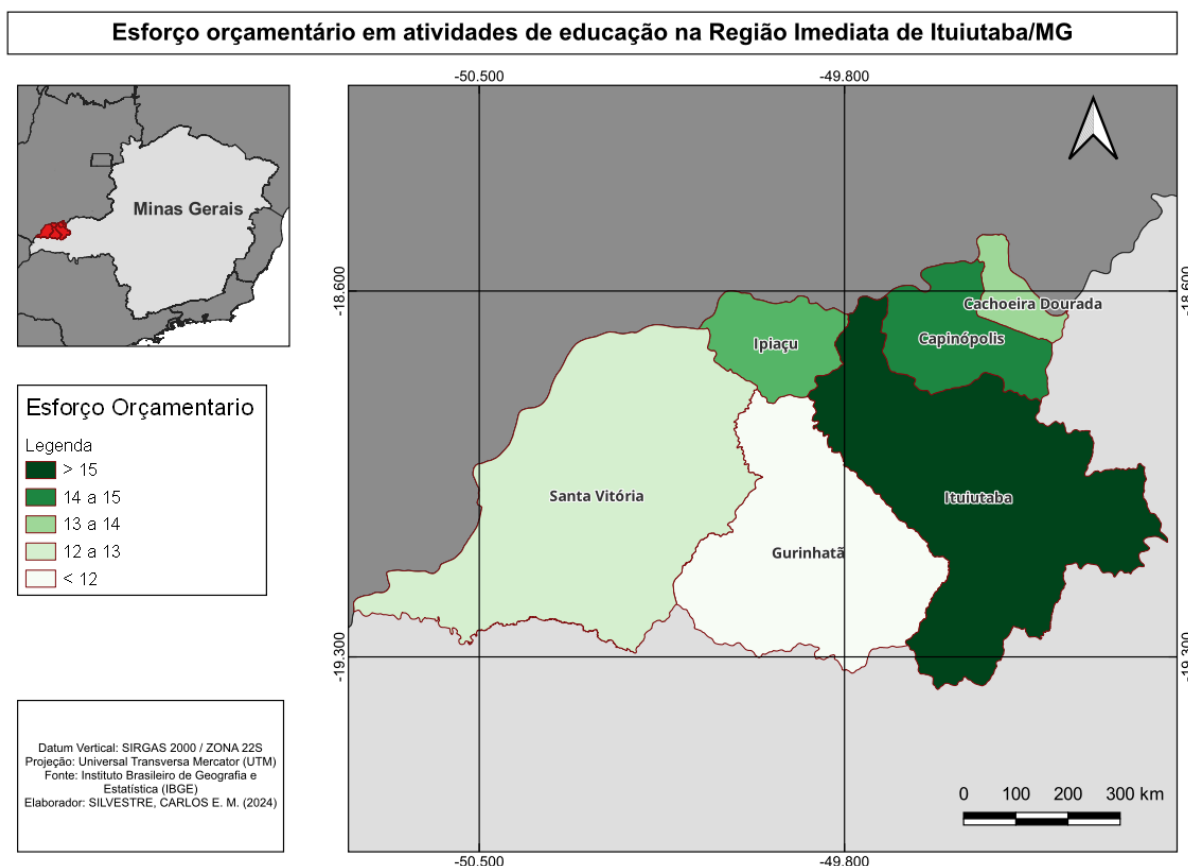
Mapa 12. Esforço orçamentário em atividades de educação na Região Imediata de Ituiutaba/MG (2010).



Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024)

Gurinhata, comparado a 2010 reduziu seu esforço orçamentário, ficando entre 13% e 14%. Pelo lado de Santa Vitória, continua apresentando o menor esforço orçamentário da região, com menos de 12% de suas receitas destinadas à educação.

Mapa 13. Esforço orçamentário em atividades de educação na Região Imediata de Ituiutaba/MG (2020).



Elaboração: SILVESTRE, C. E. M. (2024).

Desta maneira, com base na análise dos dados e mapas apresentados, é possível concluir que a Região Imediata de Ituiutaba/MG reflete, em escala local, os desafios e contradições observados no cenário educacional brasileiro da última década. Embora tenham ocorrido avanços importantes, como a universalização praticamente plena do Ensino Fundamental em diversos municípios e a melhoria significativa da taxa de escolarização no Ensino Médio em Ituiutaba, persistem desigualdades estruturais profundas. Municípios menores, como

Gurinhata e Ipiacu, apresentam estagnação ou retrocesso nos indicadores de inclusão educacional, especialmente no Ensino Médio, o que evidencia a necessidade de políticas públicas mais focalizadas e eficazes.

Além disso, os dados de gasto per capita e esforço orçamentário revelam um paradoxo: enquanto alguns municípios destinam volume expressivo de recursos à educação, outros, com menor capacidade financeira, investem proporcionalmente menos, o que pode comprometer a qualidade e a equidade do ensino. Apesar do crescimento geral das matrículas e da recuperação pós-pandemia, a permanência dos jovens na escola, sobretudo nas etapas finais da educação básica, ainda é um gargalo que demanda intervenções estruturais, como ampliação de vagas, melhoria da infraestrutura escolar, valorização docente e programas de incentivo à conclusão dos estudos. Por fim, a análise comparativa entre 2010 e 2020 reforça que os progressos são reais, mas insuficientes e desigualmente distribuídos, exigindo um compromisso contínuo dos entes federativos e da sociedade civil para que a educação deixe de ser apenas um direito formal e se torne uma realidade efetiva para todos os jovens da região.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atingiu seu objetivo geral de analisar a evolução dos indicadores educacionais na Região Imediata de Ituiutaba/MG entre 2010 e 2020, evidenciando que os avanços não ocorreram de maneira uniforme e que as desigualdades intraregionais persistem e, em alguns casos, se aprofundam. Os objetivos específicos foram alcançados, permitindo mapear a distribuição populacional em idade escolar, comparar as taxas de escolarização nos diferentes

níveis de ensino, analisar a correlação entre investimentos públicos e indicadores educacionais e discutir implicações para o planejamento de políticas públicas.

Os dados demográficos revelam estabilidade populacional na região ao longo da década, com Ituiutaba mantendo-se como o principal centro urbano e econômico. Contudo, esse protagonismo econômico não se traduz em protagonismo educacional, uma vez que o município registra um dos menores gastos per capita com educação, contrastando com Ipiaçu e Cachoeira Dourada, que destinam recursos proporcionalmente mais elevados. Essa inversão evidencia que o porte populacional e a capacidade econômica não determinam automaticamente o direcionamento de recursos para a educação, sugerindo que decisões políticas locais desempenham papel central na alocação orçamentária.

A análise das taxas de escolarização líquida confirma o diagnóstico de desigualdade regional. Enquanto Ituiutaba apresenta melhora significativa no Ensino Médio, elevando seu patamar de inferior a 50% em 2010 para a faixa de 70% a 79% em 2020, municípios como Gurinhatã, Ipiaçu, Santa Vitória e Cachoeira Dourada permanecem estagnados ou registram retrocessos, com taxas abaixo de 50% no mesmo período. Esse duplo movimento, com progresso no município polo e estagnação nos municípios periféricos, indica que os benefícios das políticas educacionais não têm alcançado todas as localidades com a mesma intensidade, reproduzindo em escala regional as assimetrias observadas no plano nacional.

O contraste entre os investimentos e os resultados educacionais revela uma correlação não linear: Ipiaçu, que apresenta o maior gasto per capita, não figura entre os municípios com as melhores

taxas de escolarização, sugerindo que o montante de recursos, por si só, não é suficiente para garantir a inclusão e a permanência dos jovens na escola. Fatores como a qualidade do gasto, a gestão escolar, a infraestrutura existente e as condições socioeconômicas das famílias parecem interferir decisivamente nos resultados, indicando a necessidade de políticas mais integradas e contextualizadas.

O esforço orçamentário, medido pelo percentual da receita municipal destinado à educação, também demonstra trajetórias distintas. Ituiutaba e Capinópolis ampliaram sua participação relativa, enquanto Gurinhatã reduziu seu esforço na comparação entre 2010 e 2020. Santa Vitória mantém-se consistentemente com os menores percentuais, o que pode explicar, em parte, a estagnação de seus indicadores educacionais. Esses dados sugerem que a priorização política da educação, expressa no orçamento municipal, é um fator relevante para a melhoria dos indicadores, ainda que não seja o único determinante.

Conclui-se, portanto, que a Região Imediata de Ituiutaba apresenta um cenário educacional marcado por contrastes: avanços significativos em Ituiutaba, especialmente no Ensino Médio, convivem com a estagnação ou retrocesso nos municípios menores. Essa configuração aponta para a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades locais, com estratégias diferenciadas para os municípios de menor porte, que enfrentam maiores dificuldades de inclusão e permanência escolar. A distribuição de recursos, embora necessária, deve ser acompanhada de mecanismos de monitoramento e avaliação que assegurem a efetividade do gasto e a equidade no acesso à educação de qualidade.

Os resultados reforçam a importância de programas nacionais como o PDDE e o PNAE, bem como de iniciativas estaduais como o IMRS, como instrumentos de suporte à gestão educacional municipal. Contudo, evidencia-se que tais programas, por si sós, não são capazes de superar as desigualdades estruturais, sendo imprescindível o fortalecimento da capacidade institucional dos municípios menores e a adoção de políticas de indução à permanência escolar, especialmente no Ensino Médio, etapa que permanece como o principal gargalo educacional da região.

Como limitação do estudo, destaca-se a indisponibilidade de dados desagregados por escola ou por rede de ensino, o que impede uma análise mais fina da qualidade do atendimento e das condições pedagógicas oferecidas. Além disso, a base de dados de 2020, por ser estimativa, pode apresentar margens de erro que influenciam os cálculos dos indicadores. Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação da série temporal, com a inclusão dos dados do Censo Demográfico de 2022, e a incorporação de variáveis qualitativas, como a percepção dos gestores escolares e das famílias sobre os fatores que influenciam a evasão e a permanência dos estudantes.

Por fim, a pesquisa confirma que os indicadores sociais, quando analisados criticamente e em perspectiva comparada, constituem ferramentas poderosas para o diagnóstico e o planejamento de políticas públicas. A realidade da Região Imediata de Ituiutaba revela que, apesar dos avanços conquistados na última década, o direito à educação plena e equitativa ainda não se concretizou para todos os jovens do território, demandando esforços contínuos e articulados entre as esferas federal, estadual e municipal para que a educação cumpra seu papel transformador na redução das desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alexsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Maria da Silva. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 9, n. 19, 2009.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS)**. Disponível em: <https://imrs.fjp.mg.gov.br/>. Acesso em: 21 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Panorama**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>. Acesso em: 21 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 21 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Consulta a operações estatísticas: CD**. Disponível em: <https://metadados.ibge.gov.br/consulta/estatisticos/operacoes-estatisticas/CD>. Acesso em: 21 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Downloads de Geociências**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>. Acesso em: 21 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama do município de Ituiutaba/MG**. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>. Acesso em: 21 dez. 2024.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública (RAP)**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 51-72, jan./fev. 2002.

LIMA, M. F.; OLIVEIRA, M. S. de; GUARDACHESKI, A. P. Avanços e desafios no processo de implementação do programa nacional de alimentação escolar (PNAE) e o programa dinheiro direto na escola (PDDE). **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 301–321, 2016.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Geografia e pesquisa qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, Ano 14, n. 23, p. 4-18, 1º semestre 2012.

RODRIGUES, Miguel Ângelo Vieira. **O tratamento e análise de dados**. 2. ed. Porto: Leya, 2012.

VALLE, Ione Ribeiro. O lugar da educação (escolar) na sociologia de Pierre Bourdieu. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 411-437, jan./abr. 2013.

¹ Mestrando em Geografia, Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEF (UFU). Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Mestranda em Geografia, Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEF (UFU). Docente de educação

básica. Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Mestrando em Geografia, Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEF (UFU). Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Mestrando em Geografia, Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEF (UFU). Docente de educação básica. Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Mestrando em Geografia, Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEF (UFU). Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Mestranda em Geografia, Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEF (UFU). Docente de educação básica. Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁷ Mestranda em Geografia, Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEF (UFU). Docente de educação básica. Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁸ Mestrando em Geografia, Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEF (UFU). Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁹ Pedagoga, pós-graduada em Pedagogia Empresarial e em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais e Supervisora Educacional da Rede Municipal de Ensino de Ituiutaba-MG. E-mail:

[acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

¹⁰ Graduada em Pedagogia; Pós- graduada em Inspeção/Supervisão Escolar e Educação Especial (PROMINAS)- Docente na rede particular e estadual de ensino. Ituiutaba- Minas Gerais- Brasil. E-

mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

¹¹ Licenciada em Matemática - Universidade Federal de Uberlândia (UFU/PONTAL) - Docente na rede municipal de ensino - Ituiutaba - Minas Gerais - Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o](#)

[e-mail](#)

¹² Mestranda em Geografia, Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEF (UFU). Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: Querlem Pereira Cintra Petraglia